

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nataly Santana Luna Cavalcante

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: um
olhar dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE

Garanhuns
2018

Nataly Santana Luna Cavalcante

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: um
olhar dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal Rural de Pernambuco - Unidade
Acadêmica de Garanhuns.

Orientador: Dr. Anderson Fernandes de Alencar.

Garanhuns
2018

Nataly Santana Luna Cavalcante

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: um
olhar dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovada em: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Dr. Anderson Fernandes de Alencar – UAG/UFRPE (Orientador)

Dra. Rosinalda Aurora de Melo Teles - UAG/UFRPE

Esp. Alex de Araújo Lima – Rede Municipal de Garanhuns (PE)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

C376f Cavalcante, Nataly Santana Luna

Formação de professores para a educação infantil: um
olhar dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE
/ Nataly Santana Luna Cavalcante. – 2018.

56 f. : il.

Orientador: Anderson Fernandes de Alencar

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação de crianças 2. Professores - formação
I. Alencar, Anderson Fernandes de, orient. II. Título

CDD 372.21

Dedico o presente trabalho a minha mãe Lucilda, meu irmão Natan e meu filho Davi, que foram minha base para conseguir ingressar e concluir este curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças para alcançar este objetivo, em muitos momentos me senti fraca e pensei em desistir, e Ele sempre esteve comigo me dando força e coragem para continuar um dia de cada vez.

Aos meus pais, Paulo e Lucilda, meu irmão Natan e meu filho Davi, pela educação, amor, incentivo e apoio nesta caminhada. Em especial a minha mãe que foi a minha base durante toda a graduação, sem ela eu não teria concluído esta graduação, tão pouco ingressado.

Ao meu orientador, Anderson Alencar, pelo apoio, dedicação, atenção e principalmente paciência. Como eu já disse uma vez, foi depois que me tornei sua orientanda que entrei na vida acadêmica de verdade. Muito grata por todos os ensinamentos!

Agradeço a meus amigos da faculdade que fizeram as minhas tardes da UAG mais alegres, em especial a minha eterna turma do fundão composta por Erica da Conceição, Pera Silva e Adeildo Gomes, pessoas com as quais vivi os melhores momentos da minha graduação, obrigada por estarem sempre ao meu lado.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente meus sinceros agradecimentos!

A persistência é o caminho do êxito.
(Charles Chaplin)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, tem por objetivo geral analisar a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE com base na percepção dos egressos, como objetivos específicos busca investigar as percepções dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE sobre sua formação inicial na Educação Infantil e verificar a atuação dos egressos no nível da Educação Infantil. A pesquisa foi documental, de tipo exploratória e abordagem quantitativa e qualitativa, para obtenção dos resultados foi utilizado um questionário. Os resultados apresentados neste trabalho são um recorte de uma pesquisa que realizei no PIBIC intitulado “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”. A pesquisa foi realizada com os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE. Ao total a universidade possuía até a finalização da pesquisa 366 egressos que foram contactados através de e-mail, Whatsapp e Facebook, chegando 59 respostas para análise. Os dados revelaram que os egressos se sentem satisfeitos com a formação oferecida no curso de Pedagogia da UAG-UFRPE na Educação Infantil, principalmente na parte teórica, mas algumas lacunas foram apontadas, principalmente a falta de uma certa concepção de prática no curso. Dentre as sugestões destacaram-se maior carga horária de estágio, eventos e a implantação de um laboratório escola, que mais se destacou, afirmando mais uma vez a necessidade de mais prática no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE. Finalizando, este trabalho aponta uma contribuição para professores, gestores e coordenadores para reflexão de suas práticas através da avaliação dos egressos que estão atuando ou não na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de Professores. Egressos. Curso de Licenciatura em Pedagogia.

ABSTRACT

The purpose of this study, has the general objective of analyzing the initial formation offered by the Pedagogy course UAG-UFRPE based on the perception of the graduates, as specific objectives seeks to investigate the perceptions of the graduates of the UAG-UFRPE Pedagogy course on their initial formation in Early Childhood Education and verify the performance of the graduates at the level of Education Child. The research was documentary and bibliographical, of exploratory type and quantitative and qualitative approach, to obtain the results a questionnaire was used as instrument of collection. The results presented in this work are a summary of a research that I conducted in PIBIC entitled "Graduates of the Degree in Pedagogy of UAG / UFRPE say their word: the initial formation in debate." The research was carried out with the graduates of the UAG-UFRPE Undergraduate Program in Pedagogy, to the total the university had up to the completion of the survey 366 graduates who were contacted through email, Whatsapp and Facebook, arriving 59 answers for analysis. The data revealed that the graduates are satisfied with the training offered in the UAG-UFRPE Pedagogy course in Early Childhood Education, mainly in the theoretical part, but some shortcomings were pointed out, mainly the lack of a certain conception of practice in the course. Among the suggestions brought were a greater number of hours of internship, events and the implementation of a school laboratory, which stood out more, affirming once again the need for more practice in the degree course in Pedagogy of UAG-UFRPE. Finally, this work came to bring a contribution to teachers, managers and coordinators to reflect their practices through the evaluation of alumni who are working or not in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher training. Egress Students. Pedagogy.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 2	
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	13
2.1 Educação Infantil durante o século XIX	13
2.2 Educação Infantil durante o século XX	15
2.2.1 Conquistas da Educação Infantil a partir da Constituição de 1988	16
CAPÍTULO 3	
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UAG-UFRPE	19
3.1 A História de Curso de Pedagogia no Brasil	19
3.2. A formação do pedagogo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006	22
3.3. A formação de professores a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015	23
3.4. O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE	25
CAPÍTULO 4	
METODOLOGIA	29
CAPÍTULO 5	
RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5.1. Perfil dos sujeitos da pesquisa	31
5.1.1. Sexo	31
5.1.2. Idade	32
5.1.3. Formação posterior a graduação	32
5.1.4. Sobre os cursos de especialização realizados	33
5.1.5. Sobre os cursos de mestrado realizados	35
5.1.6. Motivação para realizar a pós-graduação	35
5.1.7. Exercício profissional no âmbito escolar público	36
5.1.9. Exercício profissional no âmbito escolar privado	36
5.2. A formação inicial e o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE	37
5.2.1. Sobre a formação na Educação Infantil	37
CAPÍTULO 6	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
CAPÍTULO 7	
REFERÊNCIAS.....	44

CAPÍTULO 8

APÊNDICE..... 47

Apêndice A..... 47

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

A formação de professores para atuar na Educação Infantil acentua-se a partir dos anos 90, quando esta deixa de possuir um caráter assistencialista e passa a ser considerada a etapa inicial da educação básica. Diante de um percurso que ocorreu entre o século XIX até os anos 80 e 90 do século XX a Educação Infantil caminhou a passos lentos ganhando aos poucos a visibilidade que possui hoje, a criança pequena passou de um ser que deveria apenas ser cuidado e alimentado para um ser que pensa, reflete e precisa aprender.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho surgiram as creches inicialmente, que tinham o objetivo de tirar as crianças das ruas, diminuir a mortalidade infantil, etc, foi quando uma ideia vindo da Europa chegou no Brasil: os jardins de infância que tinham finalidades essencialmente pedagógicas. Para trabalhar nesses locais era necessário obter uma formação pedagógica em Cursos Normais, em nível médio, foi a partir desta primeira necessidade que começou-se a pensar na formação de professores para esta fase escolar.

Foram muitas as conquistas ocorridas para chegar na formação que recebe-se hoje para esta etapa, diversos obstáculos foram ultrapassados, ganhando espaços dentre as leis, decretos, estatutos, entre outros, para provar que a criança pequena precisa de um profissional adequado, que saiba lidar com suas especificidades e ajudá-la a se desenvolver de forma adequada e prazerosa, percebeu-se enfim a necessidade de investir na formação destes profissionais incluindo a Educação Infantil nos currículos dos cursos oferecidos para professores da Educação Básica.

Partindo deste pensamento percebe-se a necessidade de oferecer uma formação adequada para os professores que poderão atuar na Educação Infantil. Sabe-se que as universidades constroem o currículo pensando a melhor maneira de formar estes profissionais, mas sempre ficam lacunas que devem ser corrigidas, logo de tempos em tempos as matrizes dos cursos são reformuladas para melhor atender as necessidades dos futuros professores. Esta pesquisa vem exatamente com o intuito de dar vez e voz aos egressos para que possam opinar, falando os pontos positivos e negativos da sua formação dando um *feedback (retorno)* para a instituição em que obteve o título de professor.

Considerando a importância da participação dos egressos na avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE, buscamos saber se a formação inicial oferecida

pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE prepara o egresso para atuar na Educação Infantil? Eles se sentem satisfeitos com a formação inicial oferecida pelo curso?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE com base na percepção dos egressos. E como objetivos específicos buscou-se investigar as percepções dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE sobre sua formação inicial na Educação Infantil e verificar a atuação dos egressos no nível da Educação Infantil.

O primeiro capítulo desta pesquisa trará um histórico da Educação Infantil no Brasil, discorrendo sobre a trajetória da mesma desde o século XIX até os dias atuais, focando nas principais conquistas, impasses e retrocessos ocorridos durante este tempo. No segundo capítulo o foco será na formação do pedagogo para a Educação Infantil no Curso de Licenciatura da UAG-UFRPE trazendo a história do curso de Pedagogia, um pouco da legislação e as temáticas que o curso oferece para a formação deste profissional na Educação Infantil com base no PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso. No terceiro capítulo será apresentada a metodologia utilizada neste trabalho. O quarto capítulo traz a análise dos dados da pesquisa exploratória buscando fazer uma relação sobre a formação oferecida pela UAG-UFRPE e a reflexão dos egressos sobre sua formação a partir de um olhar crítico. E por fim apresenta-se as considerações finais acerca da trajetória e dos resultados obtidos com a pesquisa.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

2.1. Educação Infantil durante o século XIX

Antes do século XIX a educação da criança era integralmente responsabilidade da família; era no convívio dos adultos que elas aprendiam as regras, as tradições, a cultura, etc (CARVALHO, 2003). Na sociedade moderna este modo de vida muda radicalmente, as crianças começam a ter a oportunidade de frequentar ambientes onde elas poderão socializar com outras crianças e ter novas experiências em espaços longe da sua casa e da proteção da sua família.

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população do país na época, família de fazendeiros assumiam o cuidado de inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos na “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. (OLIVEIRA, 2011, p. 91)

Segundo Silva (2010, p. 29) “as primeiras instituições brasileiras de atendimento às crianças de zero a seis anos surgiram ainda no Império, como os orfanatos, os asilos para pobres e a Santa Casa de Misericórdia, com sua roda dos expostos”. Corsino (2005) descreve a roda dos expostos, como

[...] dispositivo giratório de madeira e em forma de cilindro com uma abertura, inserido em uma parede, de modo que, como uma janela, desse acesso à parte interna da instituição ao ser acionado. A criança era depositada no compartimento, e o depositante rodava o cilindro para que a abertura se voltasse para dentro, preservando a identidade do depositante. (CORSINO, 2005, p. 207).

A partir da segunda metade do século XIX, período de abolição da escravatura do país, é onde a situação começou a se modificar, pois começam a surgir as grandes cidades e o povo

começa a migrar da zona rural para a zona urbana (OLIVEIRA, 2011). Com essa modificação surgiram os primeiros jardins de infância, que chegaram primeiro para a classe alta, sendo mantidos por entidades privadas e somente alguns anos depois surgiram os públicos, que mesmo sendo “públicos” ainda se dirigiam a crianças mais afortunadas.

[...] os jardins-de-infância foram ora confundidos com as salas de asilo francesas, ora entendidos como início (perigoso) de escolaridade precoce. Eram considerados prejudiciais à unidade familiar por tirarem desde cedo a criança de seu ambiente doméstico, sendo admitidos apenas no caso de proteção aos filhos de mães trabalhadoras. (OLIVEIRA, 2011, p. 93)

A criação da creche para a criança pobre surgiu apenas como um local de cuidado, onde a preocupação era a saúde e o cuidar da criança, alimentá-la, cuidar da higiene e segurança física, sem nenhum tipo de valorização à educação e desenvolvimento intelectual ou afetivo. Para a época era o que bastava para que as mulheres pudessem trabalhar e cada vez mais as creches que atendiam essas crianças em tempo integral foram crescendo e multiplicando, sendo procuradas não só pelas operárias, mas também por trabalhadoras do comércio, empregadas domésticas e funcionárias públicas.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 12).

Percebe-se que o atendimento à criança no Brasil foi marcado desde sua origem pelas desigualdades sociais. A creche, jardins de infância ou parques infantis eram totalmente diferentes para as crianças das classes economicamente mais favorecidas que iam para a creche para se desenvolver de acordo com as ideias de Froebel, que foi um educador alemão, no quadro das novas influências teóricas e ideológicas de seu tempo - liberalismo e nacionalismo -, criou em 1837 um Kindergarten (jardim de infância), e as crianças pobres que estavam lá apenas para serem cuidadas.

Com a necessidade das mães de família precisarem trabalhar, só aumentava a procura pelos jardins de infância, que começaram a se multiplicar rapidamente, foi quando o cenário

destes espaços começou a mudar, pois veio a preocupação não só pelo cuidar, mas também com o desenvolvimento da criança, desta forma Kramer (1993, apud LEITE, 2015, p.16) “afirma que é só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 4 a 6 anos”.

Mesmo com a ampliação do atendimento às crianças pequenas, a qualidade desses espaços ainda se resumia somente ao cunho assistencialista, como ainda não existia uma Lei que regulamentasse este atendimento, existia uma grande dificuldade para oferecer uma educação de qualidade para as crianças pequenas.

2.2. Educação Infantil durante o século XX

É no século XX que o cenário da Educação Infantil começa a mudar. Carvalho (2002) salienta que durante as décadas de 30 e 40, sob influência do ideário da Escola Nova e com a finalidade de atender os filhos da classe operária, surgiu o atendimento em praças públicas – os parques infantis, que atendiam às crianças de 3 a 6 anos e, também, às de 7 a 12 anos, sendo que essas últimas frequentavam a instituição em período oposto àquele em que frequentavam a escola regular.

A partir da década de 40, é quando o Estado começa a intervir na educação das crianças pequenas, pois antes era dever do Estado somente a educação para crianças a partir dos 7 anos de idade. E mesmo o Estado se responsabilizando pela educação dessas crianças a Educação Infantil ainda era vista como um “*mal necessário* no combate às *criadeiras*, mulheres do povo que assumiam, em seus domicílios, a guarda das crianças de mulheres pobres”. (FREITAS, 2000 apud CARVALHO, 2002, p. 5)

Com o Estado assumindo a Educação das crianças pequenas a preocupação com quem cuidaria delas cresceu; logo a profissional passou a ser a professora,

[...] a profissional era definida como professora e sua ação requeria formação pedagógica em Cursos Normais, em nível médio. Na época, apenas duas universidades ofereciam a formação em nível superior, com licenciatura e educação pré-escolar: a Universidade Federal do Rio de Janeiro, criada em 1931, e a Universidade Federal do Paraná, em 1938. (CARVALHO, 2002, p. 5)

Apesar desta preocupação com o local e profissional adequado, às creches e pré-escolas ainda eram vistas apenas como um local de cuidado, foi quando em 1961 uma mudança importante ocorreu, a Educação Infantil foi incluída no sistema de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1961 (Lei nº 4024/61)

Art. 23 - “A educação pré-primária destina-se aos menores de 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.”

Art. 24 - “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.” (BRASIL, 1961, art. 23, 24)

Mesmo com a inclusão desta etapa de ensino na LDB percebe-se que nada foi dito como deveria ser o atendimento a estas crianças, foi especificado somente o local e o direito que a mãe tinha de trabalhar, e para isso ter um local onde deixar seu filho, não se preocupando como seria o local, o que ele faria ou aprender.

É somente nos anos 70 que a expansão das creches e pré-escolas no Brasil começa de fato a crescer consideravelmente, diversos fatores como o crescimento urbano, a participação da mulher no mercado de trabalho, o regime militar, entre outros, fizeram a educação pública crescer para as crianças desta idade. A partir desta necessidade, foi preciso criar estratégias governamentais para atender esta crescente demanda e para isso “foram desencadeadas políticas de cunho compensatório e emergencial que articulavam ampliação quantitativa do atendimento e baixo investimento público”. (CARVALHO, 2002, p. 6)

Durante toda a década de 70 o Estado apenas se preocupou com a quantidade, isto é, aumentar o número de estabelecimentos para abrigar as crianças pequenas, mas nada se pensou sobre a educação das mesmas, foi durante os anos 80, a partir de reivindicações de diversos setores da sociedade que efetuaram-se conquistas históricas relativas à criança e sua educação.

A partir da Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 é que o Estado reconhece a educação como direito da criança de 0 a 6 anos, dando responsabilidade a cada município definir as creches e pré-escolas como instituições educacionais, quebrando a tradição assistencialista. A partir deste marco histórico é quando a Educação Infantil começa a quebrar o paradigma que a criança precisa apenas ser cuidada ou que qualquer pessoa sem nenhuma formação poderá cuidar de crianças pequenas.

2.2.1. Conquistas da Educação Infantil a partir da Constituição de 1988

Foi na Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso IV, que foi determinado como dever do Estado a educação de crianças de zero a cinco anos, que deve ser efetivado mediante garantia de atendimento em creche e pré-escola. Logo, foi a partir da Constituição que os direitos da criança se consolidaram de fato, pois antes disso o direito era das mulheres trabalhadoras, que precisavam de um local para deixar seus filhos, sem preocupação alguma com a educação das crianças. Com esta conquista, qualquer criança, independente da mãe trabalhar ou não, tinha o direito à educação.

Quando a educação da criança de zero a cinco anos de idade na creche e pré-escola passa a ser dever do Estado, a Constituição cria uma obrigação para o sistema educacional brasileiro, logo para cumprir esta nova responsabilidade o Estado teve que se adequar para oferecer uma educação de qualidade.

Afirmando mais uma vez como dever do Estado a educação desta faixa etária o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 afirmou que, "é dever do Estado assegurar [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, artigo 54, inciso IV).

Em 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica (Art. 29), demonstrando assim a importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade. (BRASIL, 1996, art. 29)

Com essas conquistas através da Constituição de 1988, o ECA e a LDBEN fica claro que a educação da criança sai do caráter meramente assistencialista, que perdurou durante mais de um século, e começa a preocupação não só com a saúde, alimentação ou um local limpo para ela se alojar, mas sim com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Logo, a educação infantil será oferecida em: creches ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Partindo desta discussão de que a creche e pré-escola não é somente um local de cuidado é importante destacar o que é cuidar e o que é educar. Estes dois conceitos andam juntos, principalmente no meio escolar. O cuidar está relacionado “as atividades ligadas à proteção e ao apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, trocar, lavar, proteger, consolar, enfim, cuidar, todas fazendo parte integrante do que chamamos de educar”. (CAMPOS, 1994. p. 35)

A escola é um local onde a criança deve ser educada, mas principalmente para as crianças pequenas, o cuidado está entrelaçado na educação, como afirma Silva (2010, p. 33)

É importante, nesta redefinição, procurar compreender a instituição de Educação Infantil como: um espaço em que as famílias podem compartilhar a responsabilidade do cuidado e da educação de seus filhos; um espaço social apropriado às especificidades infantis, voltado a uma ação predominantemente educativa; um espaço coletivo, capaz de ampliar as relações, vivências e experiências das crianças.

O cuidado e a educação andam juntos, não há como educar uma criança sem cuidar, pois ao mesmo tempo que o professor está preocupado em elaborar atividades para ajudá-la a se desenvolver, ao mesmo tempo está cuidando dela ao percorrer tal atividade, logo a qualidade da educação principalmente das crianças pequenas está aliada ao cuidado, pois para aprender com qualidade ela necessita estar limpa, alimentada, descansada, etc.

Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e prática sociais que lhes fornecem elementos relacionados as mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p. 23)

A função da creche ou pré-escola é de ajudar a criança a se desenvolver de uma maneira lúdica, prazerosa e que trabalha diretamente com as especificidades da criança. Para isso deve haver uma parceria entre a instituição e a família, pois é necessário que a família da criança entenda que aquele espaço ao qual se confiam os filhos é um local para ajudá-lo em todos os aspectos, cuidando e educando de forma que ele se desenvolva, ampliando suas vivências e experiências em um espaço coletivo voltado a uma ação educativa.

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UAG-UFRPE

3.1. A História do Curso de Pedagogia no Brasil

O curso de Pedagogia ao longo da história sofreu diversas modificações em seus programas de ensino, organizações curriculares, propostas pedagógicas, objetivos do curso, etc, interferindo assim na formação do pedagogo. Logo, ao resgatar a história do curso, resgatamos também as diferentes identidades do pedagogo, ou seja, sua formação.

Segundo Silva (2003) foi em 1939 que o curso de pedagogia se estruturou, e foi instituído, pelo decreto-lei nº 1190 de 4 de abril, e tinha como objetivo atender à necessidade de preparação de docentes para a escola secundária. A criação deste curso causou grande polêmica, pois era um curso que não havia campo de trabalho para atuação deste profissional, logo formavam-se pedagogos, mas não havia um local em que ele pudesse atuar. O curso não tinha uma definição do campo de atuação, resultando uma formação inadequada, e isso ocorria pelo fato do curso querer formar licenciados e bacharéis, com uma formação técnica em nível médio.

Os bacharéis em Ciências Sociais, Filosofia, História Natural, Geografia e História, Física, Química, Matemática, Letras e Pedagogia acrescentavam mais um curso a sua formação para se tornarem licenciados (...). Esse sistema de formação de professores secundários perdurou por 23 anos e passou para história dos estudos pedagógicos em nível superior com a denominação 3+1. (BRZEZINSKI, 1996, apud SAHEB, 2011, p. 2).

O esquema 3+1 apresentado na citação acima, é uma fórmula que foi usada no ensino para os pedagogos, que formava em um único curso um profissional com licenciatura e bacharelado. Durante os 3 primeiros anos no curso eram estudadas as disciplinas de conteúdo específico, e no último ano eram vistas as disciplinas pedagógicas, ou seja, primeiro era lhe conferido o título de bacharel e apenas no último ano o profissional tornava-se licenciado.

Enfatizando que se o pedagogo não quisesse exercer a função de professor não era necessário cursar o último ano, sendo assim o curso poderia ser dividido, mas para ser licenciado o pedagogo teria que cursar os três anos de bacharel para chegar a licenciatura.

A função do bacharel em pedagogia nunca foi bem definida. O foco em sua formação era a licenciatura, que exercia o direito de praticar a função de docência, ou seja, ser professor da escola normal, formando o professor primário, o pedagogo teria apenas um ano de estudos em múltiplas “didáticas” para exercer a função de professor, em seu último ano os pedagogos cursaram as seguintes disciplinas:

Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação, sendo que apenas as duas primeiras disciplinas seriam cursadas, pois as demais já compunham o currículo do curso. (SOARES, 2008, p. 40)

Conforme Soares (2008) o pedagogo, como bacharel, conquistou o direito de exercer a função de técnico no Ministério da Educação. Com apenas esta função para os bacharéis eles começaram a querer migrar para o ensino, logo teria que estudar mais um ano do curso para obter o título de licenciado.

No início da década de 60, o curso de Pedagogia estava em um momento em que se questionava a existência ou a extinção do curso no Brasil, o motivo era que o curso não possuía um conteúdo próprio. Para Saheb (2011) essa discussão de conteúdo não se direcionava na Pedagogia como campo de conhecimento, mas da necessidade de formar profissionais em Educação, formados em pedagogia.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024/61 começou a utilizar o modelo institucional da Faculdade de Filosofia. Após um ano o curso de Pedagogia teve o currículo reformulado através do parecer nº 251/62, que estabeleceu a duração do curso de quatro anos, tanto para o bacharelado, quanto para o licenciado. O Bacharel seria o técnico da Educação e o Licenciado o professor da escola normal.

Foram feitas algumas modificações no curso de Pedagogia no ano de 1962, mas de forma geral ele continuou com a estrutura até 1969,

Ano no qual diante das necessidades do mercado e das inquietações acumuladas até então, o curso passou por uma reorganização, a partir da qual foi abolida a distinção denominada bacharelado e licenciatura, e instituído o diploma único de licenciada com a formação de professoras para o ensino

normal e especialista para atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção escolar. (SAHEB, 2011, p. 3)

Em 1971, a partir da Lei de Diretrizes e Bases, que determinou formação profissionalizante obrigatória para o segundo grau, abolindo a profissionalização em nível médio, que conforme Gallo (2009, apud WEBER 2000, p. 4) concebeu, “[...] a preparação para a docência como passível de ser incluída entre os cursos profissionais, que segundo a área abrangida, poderão apresentar modalidades diferentes quanto ao número e a duração, a fim de corresponder às condições de trabalho”.

Neste período, a formação de educadores de 1ª a 4ª série passou a ser ofertada por cursos profissionais em institutos de Educação isolados, deixando assim a formação de professores apenas em nível médio/profissional. Outros cargos da Educação como supervisores, administradores, planejadores, inspetores, entre outros, teriam sua formação apenas em cursos superiores.

Só a partir de 1978 surgiu a “Complementação de Estudos para obtenção de Licenciatura Plena em Pedagogia”, com o intuito de oferecer uma formação complementar para o Pedagogo, dando a oportunidade de ingressar no ensino superior, que segundo (SAHEB, 2011) o curso, nessa nova proposta, continuou dividido em dois blocos: o magistério com habilitações para as disciplinas pedagógicas do 2º grau, de 1ª a 4ª série, pré-escola e também a pedagoga com as seguintes habilitações: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção escolar.

Segundo Saheb (2011), em 1983, em Belo Horizonte, a CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador) elaborou uma proposta que ficou conhecida como “Documento Final”, que definiu a ideia de formar o professor para qualquer etapa de ensino, usando um núcleo comum de estudos, visando a problemática educacional brasileira. Foi a partir deste pensamento que nasceu a “base comum nacional”, um documento que orientava a formação de professores.

Mesmo com todas as modificações ocorridas no curso, o pedagogo ainda não tinha uma identidade própria. Durante toda a década de 80 os educadores lutaram em movimentos para defender a formação do professor, redefinindo o curso em busca de uma identidade.

Só em 1996, com a LDB nº 9394/96, o pedagogo foi definido como profissional que atuaria na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com formação em curso Normal Superior.

Com isso a ANFOPE, em seu IX encontro Nacional, realizado em Campinas, em 1998 formulou um documento intitulado, “Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Formação dos Profissionais da Educação”, no qual uma “Base comum nacional”, e a docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação”, acreditando na universidade como um espaço formador de professores. (GALLO, 2009, p. 7)

Após muitas mudanças, finalmente o curso de Pedagogia se estabelece em nível superior, garantindo a docência como base obrigatória de sua formação, trazendo a identidade de “professor da escola básica”, para o profissional formado em Pedagogia.

3.2. A formação do pedagogo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006

Foi a partir de 2006, após a elaboração das diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que mais uma vez o debate a respeito da identidade do curso e da sua finalidade profissionalizante veio a tona, agora instituído como licenciatura.

O curso de Licenciatura em Pedagogia a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos do sistema de ensino e pelas instituições de educação superior no país, nos termos explicitados nos Pareceres nº 5/2005 e 3/2006.

A partir deste documento o curso de Pedagogia, finalmente possui um guia para formação deste profissional, pois as diretrizes trazem uma política que deve ser seguida pelas instituições que ofertam a formação para os pedagogos, enfatizando que neste documento a Educação Infantil é colocada como uma etapa de ensino, logo o artigo 2 da resolução especifica que estas

Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como nas áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE/CP Nº 1, 2006, p. 1)

A partir desta resolução a Educação Infantil passa a fazer parte prioritariamente da formação do pedagogo, um exemplo disto é o artigo 7 da resolução de 2006 que vem falar dos estágios obrigatórios do curso,

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; (CNE/CP N° 1, 2006, p. 4)

Houve diversas mudanças a partir desta resolução, acarretando em uma transição dos cursos, no qual tiveram de se ajustar no período de um ano após a homologação das novas diretrizes, segundo Scheibe (2007, p. 2)

Na transição para o novo modelo dos cursos, as instituições de ensino deverão extinguir as habilitações até então em vigor a partir do período letivo seguinte àquele em que for publicada a resolução. O projeto pedagógico deve ser protocolado nos sistemas de ensino dentro de um ano e alcançar todos os alunos que iniciarem o curso no próximo período letivo. Em vez das 2.800 horas anteriormente instituídas como mínimo para efetivação do curso, são determinadas agora 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. Outros itens da regulamentação determinam que pelo menos 2.800 horas devem ser destinadas às aulas, seminários, pesquisas e atividades práticas; as outras 300 horas estarão destinadas ao estágio supervisionado, preferencialmente na docência de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e 100 horas, no mínimo, dedicadas a atividades de aprofundamento em área específicas de interesse dos alunos.

A partir desta resolução abre-se um campo de possibilidades, permitindo que o pedagogo receba uma formação inicial não voltada apenas para docência da educação básica, mas também para gestão, coordenação e outras áreas nas quais se necessários conhecimentos pedagógicos. Logo este documento não se restringe apenas aos profissionais que iram assumir uma sala de aula, mas sim para todos que trabalham com a Educação em todos os níveis e modalidades.

3.3. A formação de professores a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015

Após quase dez anos o MEC publicou a Resolução CNE/CP n° 2, de 1 de julho de 2015, este documento trouxe algumas mudanças na formação de professores como o aumento

de carga horária dos cursos de licenciaturas, oferta de formação para graduados não licenciados e sobre segunda licenciatura.

A partir desta resolução o mínimo de carga horária para os cursos de formação inicial passa a ser de 3.200 horas, com 8 semestres e quatro anos de duração, segundo estabelece o inciso 1º do artigo 13 sobre os cursos de formação inicial dos professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura serão:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

É importante salientar que esta nova resolução não vem apenas trazer a proposta de aumento de carga horária para somente adicionar mais disciplinas, os cursos devem analisar as necessidades dos atuais professores com o intuito de prepará-los para a realidade da sala de aula, levando em conta a diversidade cultural socioeconômica e estrutural encontrada nos locais onde os profissionais da educação podem atuar.

Ainda no artigo 13, a resolução traz detalhadamente tudo que o curso de licenciatura deve abranger durante estes quatro anos de formação inicial como conhecimentos específicos, interdisciplinares, metodologias, gestão, estágio curricular supervisionado, entre muitos outros conhecimentos que o profissional da educação deve saber para atuar em seu campo de atuação.

Esta nova resolução vem abranger também a oferta de formação pedagógica para graduados não licenciados e segundas licenciaturas, para isso, os interessados terão que escolher uma habilitação que se relacione com a graduação concluída, os cursos poderão variar de 1000 a 1400 horas de atividades e é responsabilidade da Instituição de Ensino Superior a verificação de compatibilidade entre os cursos.

A formação dos cursos de licenciaturas não tiveram modificações durante muitos anos, foi só a partir de 1996 que começou uma modificação para a formação do professor da educação básica. A passos lentos a formação inicial para estes profissionais foi tomando forma e atualmente os cursos de licenciaturas estão se atualizando para formar um professor capaz de lidar com muitas dificuldades encontradas em seu campo de trabalho. Todas as leis e resoluções que regem estes cursos vêm tentando a cada versão trazer orientações para melhoria dessa formação, logo os cursos estão em constante mudança para tentar suprir o máximo de conhecimentos possíveis para formar um profissional preparado para o campo de trabalho.

Diferente da resolução de 2006 a de 2015 vem trazer mais áreas onde o Pedagogo deve ser formado e preparado, como pode ser observado no artigo 3

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

A Educação Infantil ainda aparece como prioridade para a formação do pedagogo, mas a partir desta resolução são incluídas outras diversas modalidades que não eram enfatizadas na resolução anterior, mas apesar dessas mudanças ocorridas, com o acréscimo destas outras modalidades o documento enfatiza que a prioridade é formar o pedagogo para docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.4. O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem mais de dez anos de existência. Durante este período foi elaborado uma primeira versão do Projeto Político Pedagógico (PPP) em setembro

de 2005 que sofreu algumas modificações com base na Resolução do CNE/CP N° 1 de 15 de maio de 2006, logo o PPP do curso até os dias atuais é baseado nesta resolução citada.

Segundo o PPP do curso de Licenciatura da UAG/UFRPE, a intenção é buscar uma sintonia entre os princípios norteadores para a formação inicial destes professores

Os princípios que norteiam a formação de professores e os que foram instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, as recomendações constantes nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Além de fundamentar-se nesses referenciais teóricos e legais, este projeto está de acordo com as normas presentes na Resolução 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRPE, que dispõe sobre a formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos da Instituição. (UFRPE, 2006, p. 6)

Para justificar a proposta central do curso, o projeto traz três argumentos para justificar a ideia central do projeto,

1) as novas concepções relacionadas às políticas de formação docente; 2) as exigências dos dispositivos legais que respaldam e sistematizam em forma de diretrizes esses ideais; 3) e a capacidade da instituição, representada por sua infraestrutura profissional e material, de desenvolver com êxito esta proposta. (UFRPE, 2006, p. 11)

Estes três pontos acima citados foram a base para formulação deste projeto que rege o curso de Pedagogia desta instituição, logo “a preocupação dos docentes e pesquisadores que atuam na formação de professores de nossa Instituição é assegurar uma nova modalidade de formação, com enfoque inter e multidisciplinar”. (UFRPE, 2006, p.12)

O PPP do curso vem trazer com base na resolução de 2006 a importância da prática, especificando que a mesma não deve se restringir apenas no estágio obrigatório, mas sim em todas as disciplinas desde a primeira a última (UFRPE, 2006, p.5). Fala também da oferta de formação continuada para os professores e a importância da interdisciplinaridade, flexibilidade e transposição didática. E também destaca a concepção de avaliação que o curso se baseia, que é a avaliação formativa, na qual usará instrumentos de avaliação diversificados tornando o aprendizado construtivo.

Os objetivos do curso:

4.1. Objetivo geral

O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tem como objetivo geral formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.2. Objetivos específicos

- Garantir o acesso ao repertório de conhecimentos específicos da docência, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem o docente em sua atuação;
- Desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares;
- Garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula e na Organização da Escola;
- Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da educação;
- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local;
- Contribuir com a produção científica local, nacional e internacional. (UFRPE, 2006, p. 17)

É importante informar que os objetivos do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE se baseiam na Resolução do CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006, garantindo uma formação atual para os estudantes do curso.

O curso se caracteriza em cinco eixos de ensino, são eles os Fundamentos, a Pesquisa, os Conteúdos Específicos, as Metodologias de Ensino e os Componentes Optativos.

Neste curso estão presentes quatro disciplinas voltadas para a Educação Infantil, três delas estão localizadas nos eixos dos fundamentos, são elas “05113 - Fundamentos da Educação Infantil (45h)”, “05221 - Linguagem Oral na Educação Infantil (45h)”, “05415 - Educação Infantil e Currículo (45 h)”. E uma disciplina optativa “Linguagem Corporal na Educação Infantil”. A Educação Infantil também está presente no estágio curricular, que terá um semestre voltado para esta área.

Este projeto enfatiza que o foco principal do curso é a formação para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. (UFRPE, 2006, p. 6) Fala também que ela está vinculada a linhas de pesquisa, com o intuito de desenvolver projetos financiados ou não por instituições de fomentos. (UFRPE, 2006, p.10)

Durante o curso a Educação Infantil é vista de vários aspectos, desde a história da mesma, passando pelas metodologias de como ensinar a crianças, estudando suas fases de

desenvolvimento para entender seu comportamento e podendo colocar todos os aprendizados em prática através do estágio.

O pedagogo deve ser preparado não apenas para ensinar a criança na questão pedagógica, mas sim para entender suas especificidades, necessidades e saberes, como seres pequenos que estão se desenvolvendo a cada momento.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA

Como objetivo geral esta pesquisa vem analisar a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE com base na percepção dos egressos e como objetivos específicos busca-se investigar as percepções dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE sobre sua formação inicial na Educação Infantil e verificar a atuação dos egressos na modalidade da Educação Infantil.

A pesquisa realizada é documental, pois vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2008).

Quanto ao tipo, é uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo “aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado” (APPOLINÁRIO, 2011, p. 146).

A abordagem utilizada foi quantitativa e qualitativa, pois segundo Severino (2007), para estas abordagens é necessário a “técnica” e a “interpretação dos dados”, respectivamente.

A coleta de dados foi realizada com os Egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Garanhuns - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao total conseguimos os nomes de 366 egressos, desde 2009.1 até 2017.2, o questionário foi enviado através do *google forms* para os e-mails e redes sociais dos egressos.

O instrumento de coleta utilizado é o questionário que de acordo com Lakatos (2010, p.86), “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

É importante informar que este trabalho é fruto de uma pesquisa que realizei através do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) intitulado “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”. O questionário foi elaborado para o projeto e foi dividido em 4 (quatro) dimensões, sendo estas: dimensão 1, identificação; dimensão 2, formação complementar; dimensão 3, exercício profissional; dimensão 4, a formação inicial e o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE. As dimensões 1, 2 e 3 são direcionadas para formar o perfil do egresso, e na dimensão 4, aprofunda as questões acerca de suas trajetórias na UAG/UFRPE, e o olhar deste egresso sobre essa experiência, que pode ser evidenciado

através de questões que discorrem sobre a preparação que este curso propiciou para atuar em diferentes espaços, que são próprios do pedagogo como: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, coordenação, gestão, espaços não escolares, entre outros. Para realização deste trabalho foi feito um recorte somente das partes onde se fala da Educação Infantil.

Para elaboração do questionário foi usada principalmente a resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, através deste documento foi possível identificar todos os aspectos inerentes à formação do pedagogo, bem como seus objetivos, funções, espaços legítimos de atuação, dentre outras informações relevantes para remeter à formação inicial e analisar os resultados a serem obtidos com aplicação do questionário.

Por fim, para análise dos dados, utilizou-se a perspectiva de análise de conteúdo que, para Bardin (1997, p. 9) representa um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a <> (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

CAPÍTULO 5

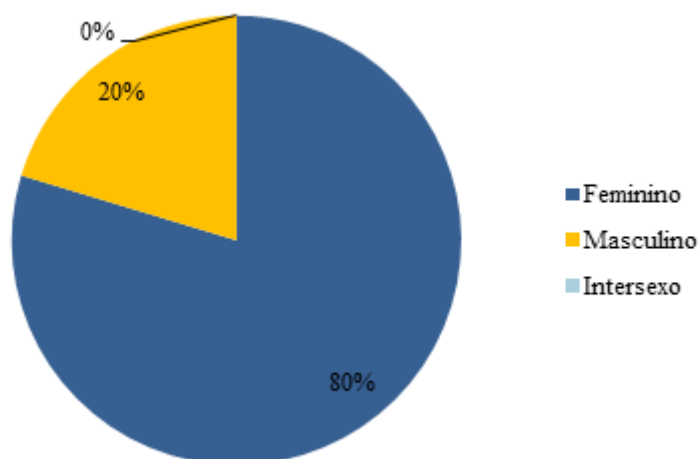
RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Perfil dos sujeitos da pesquisa

5.1.1. Sexo

As/os 59 (cinquenta e nove) egressas/os, participantes da pesquisa, foram predominantemente do sexo feminino, com o total de 47 respostas (79,7%), e os demais, do sexo masculino, com 12 respostas (20,3%). Nenhuma das respostas foi computada para o intersexo, como demonstra o gráfico a seguir. Este dado vem ratificar a característica feminina dos estudantes que se dedicam a este curso.

Gráfico 1. Percentual relativo ao sexo das/os participantes da pesquisa.

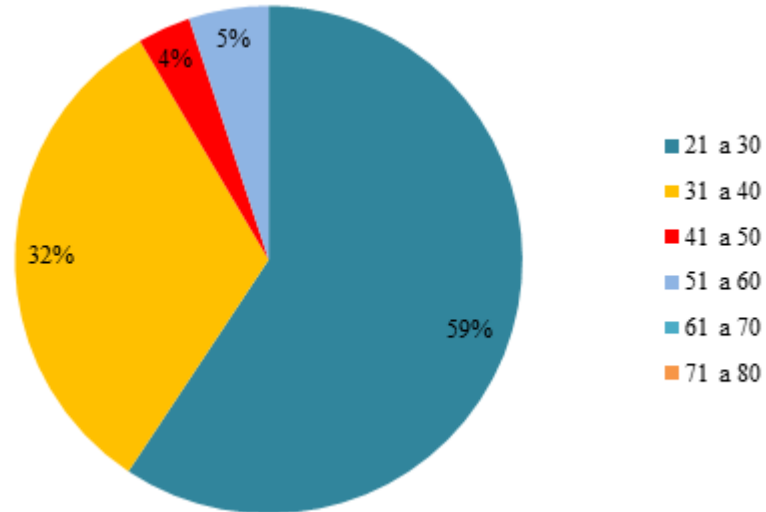


Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

5.1.2. Idade

Quanto a idade, a maior parte das respostas encontraram-se assinalando entre os 21 aos 30 anos de idade, totalizando 35 dos 59 participantes da pesquisa (59,3%). Em segundo lugar ficou a faixa etária de 31 a 40 anos, com 19 participantes (32,2%). Em minoria, estiveram as respostas com as variáveis de 51 a 60 anos, com 3 respostas, e de 41 a 50 anos, com 2 respostas.

Gráfico 2. Percentual das variáveis de idade das/os egressas/os pesquisadas/os.

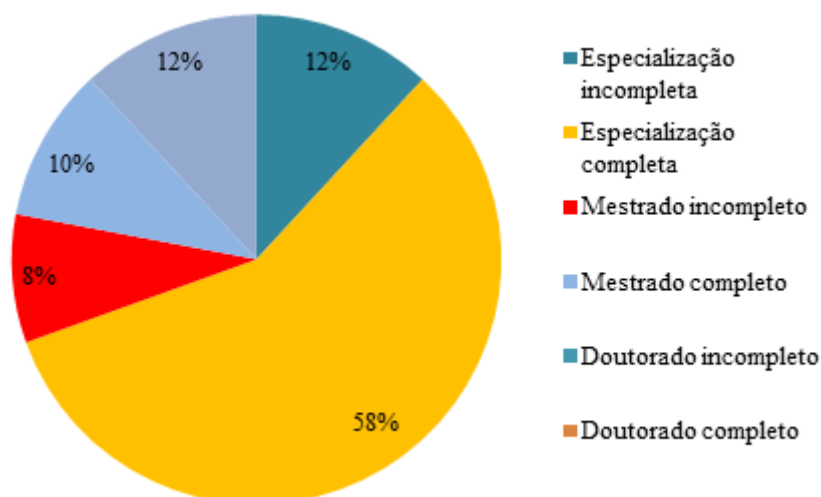


Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

5.1.3. Formação posterior a graduação

Das 59 respostas, 7 egressos informaram não ter se matriculado ou realizado curso de especialização; outros 7 afirmam ter ingressado em especializações, porém não a concluíram; 34 responderam que concluíram alguma especialização, 5 informaram ter iniciado o mestrado, ainda incompleto; e 6 afirmam ter concluído o mestrado. Até o momento nenhum/a das/os egressas/os informou ter iniciado em curso de doutorado.

Gráfico 3. Sobre a formação posterior a graduação dos sujeitos da pesquisa.



Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

5.1.4. Sobre os cursos de especialização realizados

Das/os 52 participantes que responderam ter realizado curso de especialização, identificamos 12 áreas apontadas na pesquisa, pois os títulos dos cursos possuem divergências, inviabilizando uma contagem precisa.

Do total, 19 informaram ter realizado especialização em Psicopedagogia, seja ela clínica e/ou institucional. A segunda área mais procurada foi Supervisão escolar e Gestão Pedagógica / Coordenação pedagógica com 10 respostas identificadas; logo em seguida emerge a Educação Inclusiva e Especial com 9 egressos informando terem escolhido essa especialização. As outras áreas encontradas nas respostas foram: LIBRAS (3), Educação Infantil (3), Ensino de História (2), Alfabetização e Letramento (2), Neuropsicologia (1), Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e Literatura (1), Educação para Surdos (1), Docência do Ensino Superior (1) e Gestão Pública Municipal (1).

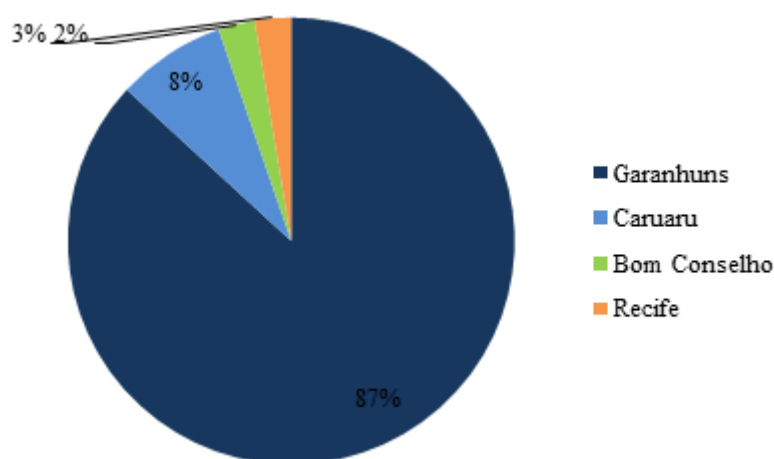
Através destas respostas podemos ver que a área da Educação Infantil é muito procurada pelos egressos do curso, pois apesar de apenas 3 egressos terem informado se especializar na Educação Infantil especificamente, a psicopedagogia também aborda a Educação Infantil, fazendo uma junção da pedagogia com a psicologia, estudando os processos de aprendizagem de crianças e adolescentes. É importante destacar que dentre as especializações em psicopedagogia apenas 1 egresso informou cursar apenas a

psicopedagogia clínica, os outros 18 egressos informaram cursar a “clínica e institucional” ou apenas a “institucional”.

Sobre as instituições, foram identificadas 16 Faculdades e Universidades, dentre elas houve maior adesão aos cursos oferecidos pela Universidade de Pernambuco (UPE), com 14 ex-alunas/os que informaram ter realizado especialização nesta entidade. Na sequência aparecem com 9 respostas, o Instituto Superior de Educação de Pesca (ISEP) e a Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda (FACOTTUR). As demais instituições apontadas foram Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), com 5 respostas detectadas; Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), com 4 respostas; as instituições Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e a Universidade Cândido Mendes (UCAM - RJ) tiveram 2 respostas; as demais com 1 resposta foram: a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Universidade Tiradentes (UNIT), Faculdade de Tecnologia Integrada (FATIN), Universidade Castelo Branco (UCB); e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Quanto às cidades onde foram realizados os cursos de especialização, Garanhuns aparece como localidade mais frequente, tendo 33 das/os pesquisadas/os informado que realizaram o curso na cidade. Somente 3 das/os egressas/os pesquisadas/os disseram ter cursado em Caruaru, e as outras cidades foram Bom Conselho e Recife, cada uma com 1 resposta.

Gráfico 4. Localidade das especializações.



Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

Por fim, quanto ao ano de conclusão, as respostas variam de 2010 a 2018, sendo as mais recorrentes no ano de 2016 (9), seguido de 2015 (8), 2013 (7), 2014 (6), 2017 (5), 2011 (4), 2012 e 2010 (3), e 2018 (1).

5.1.5. Sobre os cursos de mestrado realizados

Em relação aos cursos de mestrados realizados, foram encontradas 10 respostas informando cursos nas seguintes áreas: Educação Matemática e Tecnológica, com 3 respostas; História Social (1); Educação e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico (1); Educação contemporânea (1); Ensino de Ciências e Matemática (1); Educação e Linguagem (1); e 2 pesquisadas/os responderam como Mestrado em Educação.

Sobre as instituições em que foram realizados os cursos de mestrado tivemos 4 universidades, todas do setor público, incluindo a Universidade Federal de Pernambuco, com 7 respostas, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Santa Maria com 1 resposta cada uma. Estes encontram-se divididos em 4 cidades distintas, Recife/PE aparece com 7 respostas, seguido de Caruaru/PE, Maceió/AL e Santa Maria/RS, com 1 resposta cada. Quanto aos anos de término do mestrado, aparecem 3 conclusões em 2018, 3 em 2017, 1 em 2015 e 1 em 2012. Ainda houve uma resposta indicando que concluirá o mestrado no presente ano.

5.1.6. Motivação para realizar a pós-graduação

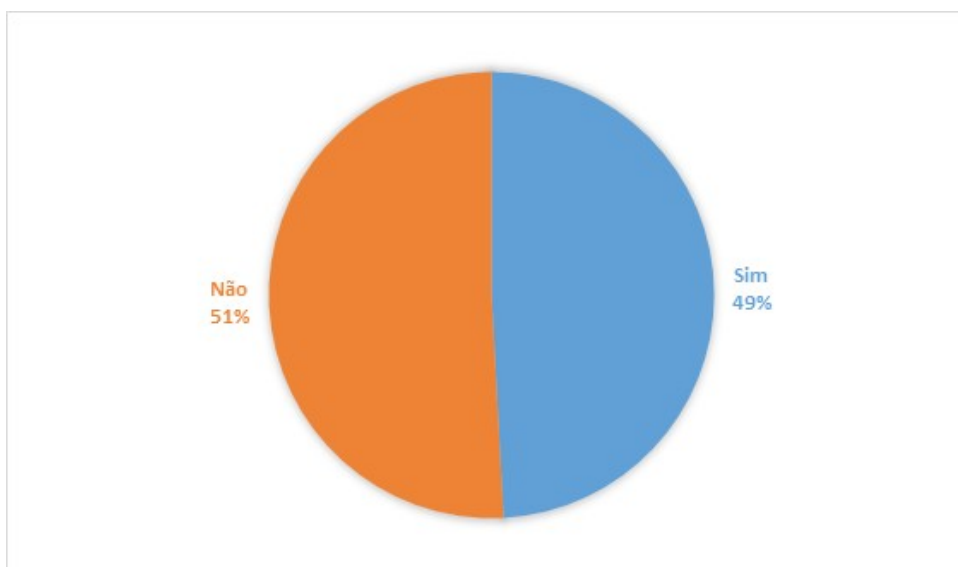
Das/os 52 participantes que responderam positivamente quanto a pós-graduação, 49 informaram quais motivações as/os levaram a dar continuidade aos estudos. Levando em consideração que poderiam optar por mais de uma motivação, a categoria que mais se destacou foi a de “qualificação da atuação profissional”, com 36 pesquisadas/os assinalando essa opção, seguida do “interesse em dar continuidade aos estudos universitários”, com 34 marcações; “aumentar as chances de entrar em concursos públicos”, apareceu na contagem com 16 marcações; “desejo de ingressar em carreira acadêmica como professor(a)”, com 14; “aumento de remuneração”, com 10; “suprir lacunas de sua graduação acerca de conteúdos específicos”, com 7; “outros”, com 6, sendo essas para aprofundar os conhecimentos em área específica, identificação com a área e por interesse nos estudos em geral; “suprir lacunas da

sua graduação em âmbito geral”, com 4; “exigência ou orientação da instituição em que trabalha”, com 3.

5.1.7. Exercício profissional no âmbito escolar público / Educação Infantil

Das/os 59 participantes da pesquisa, 30 responderam que não atuaram como professoras/es da Educação Infantil na esfera pública, ao passo que 29 responderam que sim.

Gráfico 5. Atuação dos egressos no âmbito escolar publico na Educação Infantil.

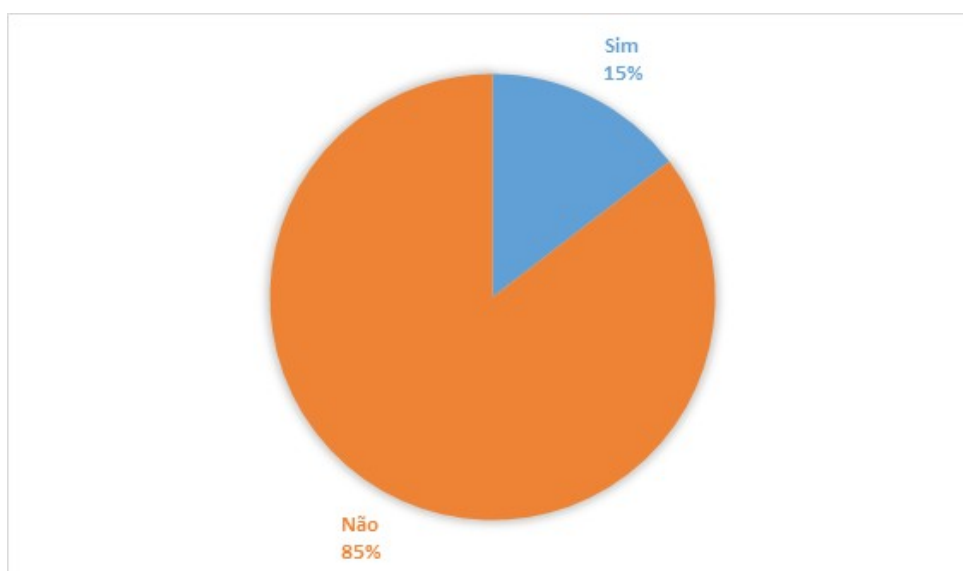


Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

5.1.8. Exercício profissional no âmbito escolar privado / Educação Infantil

Quando questionadas/os sobre atuação como professor/as da Educação Infantil, no setor privado, 48 informaram que não atuaram ou atuam, e 11 falaram que sim.

Gráfico 6. Atuação dos egressos no âmbito escolar privado na Educação Infantil.



Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

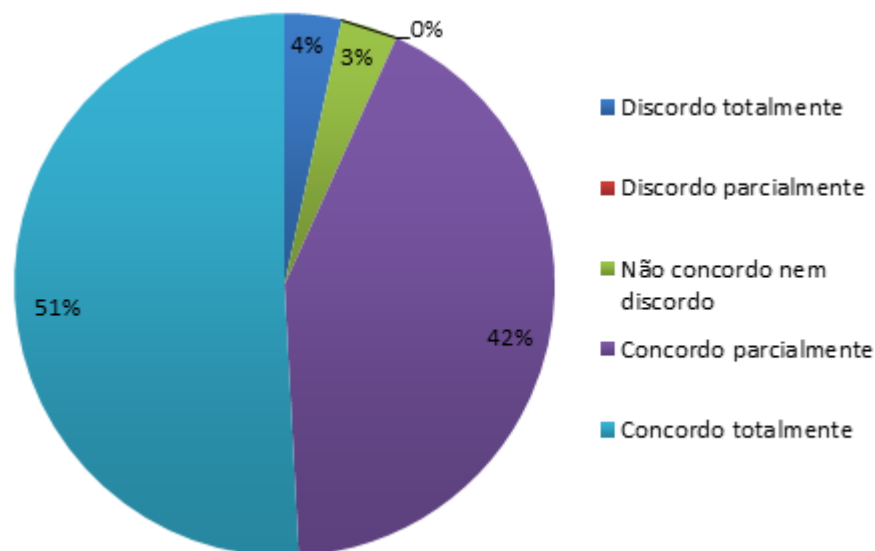
Podemos perceber que a atuação dos egressos é mais frequente no âmbito escolar público, e que menos de 50% já atuaram na Educação Infantil em escolas públicas e menos de 20% atuaram em escolas privadas.

5.2. A formação inicial e o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE

5.2.1. Sobre a formação na Educação Infantil

30 egressos informaram que concordam totalmente com a qualidade da formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE, 25 que concordam parcialmente, 2 não concordam e nem discordam e 2 discordam parcialmente. Através da quantidade de respostas percebe-se que 93.2% dos egressos sentem-se satisfeitos com o ensino da Educação Infantil da UAG/UFRPE, apenas 6.8% se mostraram insatisfeitos com a formação.

Gráfico 7. Sobre a formação para atuar na Educação Infantil.



Fonte: Relatório Final do projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”.

A formação no que se refere a Educação Infantil foi a pergunta melhor avaliada, mas ao ler as respostas e separar por assunto percebe-se que os egressos em sua grande maioria diz sentir falta de um certo de “prática”.

O curso falta trabalhar mais a parte prática, fica muito na teoria em apresentações de trabalhos, seminários. (Egresso 9)

A formação de um profissional fundamenta-se na díade teoria-prática. Em face do experienciado, a prática poderia ter sido melhor explorada. (Egresso 20)

Acredito que o tempo das disciplinas para educação infantil é pouco, além disso, focava muito a parte teórica. (Egresso 34)

No curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, de acordo com o PPP, são três as disciplinas obrigatórias voltadas especificamente para a educação Infantil, 05113 - Fundamentos da Educação Infantil (45h); 05221 - Linguagem Oral na Educação Infantil (45h); 05415 - Educação Infantil e Currículo (45 h), uma optativa Linguagem Corporal na Educação Infantil e um estágio obrigatório que leva o aluno para estagiar em uma escola de Educação Infantil, tendo a experiência de observar uma sala de aula e aplicar uma intervenção, este é o momento em que o estudante tem um encontro da teoria com a prática. Ao total são 5 disciplinas que

tratam da educação infantil, durante quatro anos de ensino. Mesmo com essa variedade de disciplinas, enfatizando que também existem outras disciplinas que tratam sobre a criança de 0 a 6 anos como “psicologia”, “jogos na construção do conhecimento”, entre outras, os egressos ainda afirmam sentir a necessidade de uma certa concepção de prática, pois a única disciplina que oferece observar mais esta prática e até atuar é o estágio obrigatório, as outras focam apenas na teoria, que foi muito bem avaliada pela maioria dos egressos.

O Estágio tem uma carga horária total de 300 horas, distribuídas durante os quatro períodos da 2ª metade do curso, com 75 horas em cada semestre. Será prioritariamente realizado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, sendo a prática estendida para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, considerando que a rede pública atende a demandas dessa natureza. (PPP, p. 29)

Para Freire (1987, p.38) a *práxis* é vista como um instrumento utilizado para que seja possível ocorrer uma transformação verdadeira, pois é necessário conhecer a realidade para agir sobre ela. A junção entre teoria e prática é fundamental para o aprendizado não só do pedagogo ou na educação infantil, mas para todas as áreas da Educação.

No Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE fala sobre a importância da prática para o aprendizado dos futuros professores de Pedagogia

A prática, em tais cursos, não deverá ficar reduzida ao estágio, desarticulada do restante dos componentes curriculares do curso; deverá, ao contrário, estar presente desde seu início, o que significa que todos os componentes curriculares deverão ter uma dimensão teórico-prática. Cada componente assenta-se num espaço plural, em que se inter-relacionam, num mesmo gesto, os conteúdos teóricos necessários, inseridos no contexto de ensino, um recorte já direcionado por diretrizes e documentos oficiais que orientam a seleção de temas, saberes e conceitos e seu modo de abordagem para as séries iniciais, com vistas ao desenvolvimento das competências previstas. (PPP, p. 15)

Em diversas partes do PPP do curso é possível encontrar trechos que trazem a importância da prática para o curso de Pedagogia, mas na fala dos Egressos essa prática pouco existe na Educação Infantil, ela se resume apenas em um estágio obrigatório voltado para área.

Houve uma resposta que trouxe também a falta de prática, mas dessa vez especificamente foi a falta de “prática em creches”. *Senti uma lacuna no que se trata da prática em creches, pois não havia estágio em creches, apenas em pré escolas* (Egresso 11).

O professor de Pedagogia é polivalente, logo ele pode atuar desde a creche, perpassando pela pré-escola e chegando aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na universidade a formação recebida tenta levar para o estudante todos os conhecimentos possíveis dentro de um espaço de quatro anos, no PPP do curso um dos objetivos específicos vem justamente trazer isto, “desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares;”.

No PPP de Pedagogia não foi encontrada nenhuma menção sobre o ensino para a creche, o que se conseguiu identificar foi um texto voltado para este aspecto na disciplina de Linguagem Corporal na Educação Infantil, que tem como título “Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos” como pode ser observado na imagem abaixo:

Imagem 1 – Parte da ementa da disciplina Linguagem Corporal na Educação Infantil

Componente Curricular: Linguagem Corporal na Educação Infantil
Ementa: O movimento e a linguagem corporal na educação infantil. O corpo como texto e expressão do sujeito. Os repertórios da cultura corporal expresso em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais.
Bibliografia Básica: ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. <i>Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos</i> . São Paulo: Moderna, 1995. BASSEDAS, Eulalia, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. <i>Aprender e Ensinar na Educação Infantil</i> . Porto Alegre: ArtMed, 1999. BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. BOSCAINI, F. <i>Psicomotricidade e grafismo: da grafomotricidade à escrita</i> . Rio de

Fonte: PPP do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE.

Ainda tratando sobre a Educação Infantil, os egressos sugeriram “mais atividades práticas”, “mais atividades práticas em creches”, “mais relação entre teoria e prática”, “uma disciplina de artes voltada para a Educação Infantil” e também um “laboratório escola dentro da universidade”. Segundo Tardif (2011 apud SANTOS, 2012, p. 21)

O laboratório vem atender esse objetivo de entrelaçar a relação entre a universidade e a sociedade, entre a universidade e a escola, entre a formação inicial e a formação continuada dos professores, fazendo com que a universidade esteja cada vez mais presente nas escolas, e as escolas estejam cada vez mais presentes nas universidades.

Focando um pouco no laboratório escola pode-se ver que esta sugestão vem vinculada com a falta de prática de acordo com a fala de um dos egressos que traz a sugestão: *A implantação de uma escola dentro do campus, para que os graduandos pudessem aprender com a prática e não apenas com várias teorias* (Egresso 26). É possível perceber que, para os egressos

As disciplinas consideradas importantes são aquelas que oportunizam mais a vivência em sala de aula, prioriza a formação docente e dá confiança ao educar. Tem uma perspectiva mais crítica acerca das dificuldades de aprendizagem como Psicologia da Educação e Didática Fundamental e reflexão de questões além da sala de aula. São disciplinas destinadas à Didática Fundamental – Educação Matemática Processo de Alfabetização - Psicologia da Educação formação do professor que valorizam o ensinar, a realidade de sala de aula e são preocupados com o ensinar e o aprender. (DANTAS, 2015, p. 4791)

Através das respostas analisadas, com justificativas e sugestões percebe-se que os egressos sentem dificuldades ao chegar no campo de trabalho porque durante o curso a prática é pouco explorada, apesar de terem uma base sólida na parte teórica a falta de prática dificulta o aprendizado e a atuação.

Percebe-se que, por mais que os egressos elogiem o curso e sintam-se satisfeitos com a formação na Educação Infantil, a falta de um certo tipo de prática é um fator que predomina na visão deles.

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe resultados de uma pesquisa realizada com os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns, como objetivo geral buscou-se analisar a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da UAG-UFRPE com base na percepção dos egressos, e como objetivos específicos investigou-se as percepções dos egressos do curso de Pedagogia da UAG-UFRPE sobre sua formação inicial na Educação Infantil e verificou-se a atuação dos egressos no nível da Educação Infantil. Para isso utilizou-se um questionário elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia de 2006 com o intuito de saber se a formação inicial ajudou ou não ao chegar em uma sala de aula de Educação Infantil.

Como já foi citado, para elaboração deste trabalho usou-se resultados de uma pesquisa do PIBIC realizada por mim, com o título “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”. Esta pesquisa focou em toda a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia, para este trabalho foi feito um recorte apenas da parte da Educação Infantil que é o foco desta pesquisa.

Ao total eram 366 egressos até a finalização da pesquisa, chegando 59 respostas entre o sexo feminino e masculino, estando em destaque o sexo feminino, sobre a sua atuação percebeu-se que eles atuam mais no âmbito escolar público e que pouco menos de 50% atuam/atuaram na Educação Infantil.

Ao final da pesquisa percebe-se que das 59 respostas analisadas, a maior deficiência apresentada pelos egressos do curso é a falta de prática, colocando a teoria como prioridade, dificultando ao chegar no campo de trabalho para atuar em uma sala de aula da Educação Infantil. Nas sugestões destacou-se maior carga horária de estágio, eventos e a implantação do laboratório escola na universidade, mostrando mais uma vez a necessidade de mais prática no curso.

Através da análise do PPP do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE percebeu-se que as disciplinas voltadas para Educação Infantil são várias, mas elas não focam na prática especificamente, apenas a disciplina de estágio que permite o aluno colocar em prática tudo que aprendeu nas disciplinas voltadas para a Educação Infantil.

É importante destacar a importância deste trabalho não só como experiência pessoal, mas também para a própria universidade, para os professores que ministram as disciplinas voltadas para a Educação Infantil, pois através do *feedback* dos egressos do curso os professores podem reavaliar os métodos utilizados em sala de aula e melhorar a formação oferecida nas disciplinas de Educação Infantil. Enfatizando também a importância desta experiência como estudante do curso, podendo reavaliar a formação obtida durante estes quatro anos de formação.

CAPÍTULO 7

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

BAHIA, Norinês Panicacci. Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos. In: **Education Acta Scientiarum**, Maringá, v. 37, n. 3, p. 301-312, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/24388>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa Do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 13 jul. 2018.

BRASIL, ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 13 jul. 2018.

BRASIL. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

CAMPOS, M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

CARVALHO, Denise Maria de; CARVALHO, Tânia Câmara A. Educação Infantil: História, Contemporaneidade e formação de Professores. In: II Congresso brasileiro de História da educação, 2002, Natal. História e memória da Educação Brasileira, 2002. v.1. p. 73-74. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf>> Acesso em: 25 set. 2018.

DANTAS, Otilia Maria A. N. A.; SOUZA, Thaiza Pinheiro de. **A Identidade do Pedagogo Docente**: mapeamento dos egressos do curso de pedagogia. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16092_7927.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil**: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2133/2102>>. Acesso em: 17 maio. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Mariana Sieni da Cruz. A História da Formação de Pedagogos no Curso de Pedagogia: um debate identitário. In: EDUCERE, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2009, Londrina. **IX congresso nacional de educação**. Londrina: Eduel, 2009. p. 804 - 817. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1918_979.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

LEITE, Sandra Regina Mantovani; CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Formação de Professores para Educação Infantil**: a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8100/5505>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LIMA, Mary Gracy e Silva. **Desenvolvimento profissional do docente iniciante egresso do curso de Pedagogia: necessidades e perspectivas do tornar-se professor**. 170f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez, 2011.

PINTO, Rubia-Mar Nunes. **A Formação de Professores para a Educação Infantil**: desafios para a universidade. São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/82/80>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SAHEB, Daniele ; ROHDEN, Maribel Manfrin . A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR. In: **X Congresso Nacional de Educação e I Seminário Internacional de Apresentações Sociais**, 2011, Curitiba PR. Anais do Congresso Nacional de Educação. Curitiba PR: Champagnat Editora - PUCPR, 2011. p. 15952-15962. Disponível em: <educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5872_3872.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Cristina de Souza. **O Processo Histórico da Educação Infantil**: um olhar reflexivo a partir da realidade de Capivara do Sul. São Leopoldo, 2010.

SOARES, R. M. F. . **A construção da identidade profissional do pedagogo atuante nas escolas da rede pública estadual de Teresina -PI**. Teresina: Gráfica da UFPI, 2008. Disponível em: <ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/.../construcao_identidade.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

UAG-UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco, **Projeto Político Pedagógico Do Curso De Graduação Em Pedagogia, Licenciatura**. Unidade Acadêmica de Garanhuns - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Garanhuns, 2006. Disponível em: <<http://ww2.uag.ufrpe.br/pedagogia/node/4>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

CAPÍTULO 8

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário preparado para os egressos do curso

Questionário para os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE -UAG

Projeto: Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate.

Resumo do projeto: O projeto “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate” nasce da necessidade de se conhecer quais as percepções dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia acerca de sua formação inicial, visto que parte destes se encontram no exercício de sua profissão. Como objetivo geral da pesquisa, propomo-nos a analisar as percepções acerca da formação inicial por parte dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE, e como objetivos específicos, sistematizar referenciais teóricos dos últimos três anos que tratem do egresso e a formação inicial no Curso de Licenciatura em Pedagogia, levantar as percepções dos egressos acerca da formação inicial, socializar os resultados da pesquisa junto aos participantes da pesquisa e divulgar os resultados da investigação em eventos da área. Esta pesquisa será, quanto à natureza, uma pesquisa aplicada, e quanto ao tipo, exploratória. No que diz respeito a abordagem, será predominantemente qualitativa, e quantitativa, e quanto a técnica de coleta de dados utilizada, adotaremos o questionário. Para a análise dos dados, será utilizada a perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin. Ao final, como resultados, esperamos realizar um estudo inovador, dado a aparente inexistência de estudos sobre este tema com este recorte, contribuir para reformulação do projeto político pedagógico do próprio Curso em questão e de outros, oferecendo a professores(as) e gestores subsídios para reflexão e desvelar os espaços em que os egressos se encontram atuando, a busca destes por formação continuada, entre outros dados relevantes, que poderão contribuir para melhor compreensão do perfil do estudante e do egresso do Curso.

Este questionário: Este questionário tem por objetivo analisar as percepções acerca da formação inicial por parte dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE. Ele faz parte da pesquisa “Os egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE dizem sua palavra: a formação inicial em debate”, coordenada pelo Prof. Dr. Anderson Fernandes de Alencar (Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns), iniciada em 1 de agosto de 2017, e que se encerrará em 31 de julho de 2018. Aproveitamos para informar que: 1) os dados aqui levantados serão utilizados para fins do próprio projeto e eventuais trabalhos de conclusão de curso; 2) a identificação do questionário não será compartilhada, mas será registrada somente para viabilizar a melhor organização da informação coletada, salvo por autorização expressa do respondente; 3) eventuais erros de escrita de acordo com a norma cultura poderão ser corrigidos para fins de análise e relatório; 4) os resultados da pesquisa serão divulgados amplamente, tanto aos participantes do projeto quanto a outros interessados por meio do encontro de socialização a ser

realizado com representantes de cada município e de publicações como artigos em eventos ou revistas científicas, a serem disponibilizados integralmente na internet para amplo acesso.

Os respondentes: Os respondentes serão os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE, não importando se seguiram a carreira ou não. Serão contatados todos os egressos do curso desde a primeira turma em 2009.1 até a última em 2017.2. No total são 17 turmas com uma média de 22 estudantes por turma.

Consentimento e assentimento livre e esclarecido: Em cumprimento à resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde, que trata da ética na pesquisa em ciências humanas e sociais (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>), e diante do exposto anteriormente, ao preencher este questionário você se autodeclara ciente da justificativa, dos objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa, assim como tem garantido o direito de “decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum”, a “garantia de manutenção do sigilo e da privacidade [...] durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa” e a “garantia [...] do acesso aos resultados da pesquisa” (BRASIL, 2016, p. 6-7). Por fim, informamos que este termo poderá ser requisitado a qualquer tempo pelo participante da pesquisa.

Contatos do pesquisador:

Nome: Anderson Fernandes de Alencar
 Universidade: Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Endereço profissional:
 Unidade Acadêmica de Garanhuns
 Avenida Bom Pastor, s/n, Boa Vista
 CEP: 55292-270 - Garanhuns/PE
 E-mail institucional: anderson.alencar@ufrpe.br
 E-mail pessoal: anderson.alencar@gmail.com
 Telefone institucional: (87) 3764-5593

Estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE envolvidos:

- 1 Nataly Santana Luna
- 2 Taís Melo da Silva Leonardo
- 3 Nadja Costa

Dimensão 1 - Identificação

Orientação: Os contatos fornecidos a seguir não serão utilizados para fins que não sejam ligados a esta pesquisa. A identificação dos respondentes não será revelada, salvo autorização expressa do mesmo, em momento posterior.

***Obrigatório (pedimos que não deixe de responder)**

1.1 Nome:

1.2 Sexo: *() Masculino () Feminino

1.3 Idade*:

1.4 E-mail*:

1.5 Telefone fixo: ()

1.6 Telefone celular: ()

1.7 Whatsapp: ()

Dimensão 2 - Formação complementar

Orientação: Lembramos que esta pesquisa é destinada, exclusivamente, aos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE.

***Obrigatório (pedimos que não deixe de responder)**

2.1 Formação: *

() Especialização incompleto.

() Especialização completo.

() Mestrado incompleto.

() Mestrado completo.

() Doutorado incompleto.

() Doutorado completo.

2.2 Se possui especialização, qual o nome e área do curso?

2.2.1 Em que instituição?

2.2.2 Em que local?

2.2.3 Em que ano concluiu?

2.3 Se possui mestrado, qual o nome e área do curso?

2.3.1 Em que instituição?

2.3.2 Em que local?

2.3.3 Em que ano concluiu?

2.4 Se possui doutorado, qual o nome e área do curso?

2.4.1 Em que instituição?

2.4.2 Em que local?

2.4.3 Em que ano concluiu?

2.5 Caso tenha realizado algum curso de pós-graduação, o que motivou a sua realização?

() Exigência ou orientação da instituição em que trabalha.

() Qualificar sua atuação profissional.

() Interesse em dar continuidade aos estudos universitários.

() Aumento de remuneração.

() Desejo de ingressar na carreira acadêmica como professor(a).

() Suprir lacunas de sua graduação em âmbito geral.

() Suprir lacunas de sua graduação acerca de conteúdos específicos.

() Outros.

2.5.1 Caso tenha marcado a opção "Outros", especificar qual:

Dimensão 3 - Exercício profissional

Orientação: Todas as questões abaixo dizem respeito ao exercício profissional realizado após a conclusão do curso de graduação.

***Obrigatório (pedimos que não deixe de responder)**

3.1 Atua / Atuou no âmbito escolar público como:

3.1.1 Professor(a) na educação infantil? * () Sim () Não.

3.1.2 Professor(a) nos anos iniciais do ensino fundamental? * () Sim () Não.

3.1.3 Professor(a) na primeira fase da educação de jovens e adultos (1º ao 5º ano)? * () Sim () Não.

3.1.4 Coordenador(a) pedagógico(a)? * () Sim () Não.

3.1.5 Diretor(a) escolar? * () Sim () Não.

3.1.6 Outra? () Sim () Não. (Caso marque sim, responder abaixo)

3.1.6.1 Especificar qual:

3.2 Atua / Atuou no âmbito escolar privado como:

3.2.1 Professor(a) na educação infantil? *

3.2.2 Professor(a) nos anos iniciais do ensino fundamental? *

3.2.3 Professor(a) na primeira fase da educação de jovens e adultos (1º ao 5º ano)? *

3.2.4 Coordenador(a) pedagógico(a)? *

3.2.5 Diretor(a) escolar? *

3.2.6 Outra? (Caso marque sim, responder abaixo)

3.2.6.1 Especificar qual:

3.3 Atua / Atuou em:

() Instituições não escolares?

() Ensino superior como professor(a)?

() Órgãos públicos?

() Organizações não governamentais?

() Hospitais?

() Presídios?

() Unidades de ressocialização?

() Outra? () Sim () Não. (Caso marque sim, responder abaixo)

3.3.1 Especificar qual:

Dimensão 4 – A formação inicial e o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE

Orientação: Orientação: Todas as questões abaixo dizem respeito ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - DCN Pedagogia, 2006.

***Obrigatório (pedimos que não deixe de responder)**

4.1 O Curso lhe preparou "para exercer funções de magistério na Educação Infantil" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.1.1 Justifique:

4.1.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.2 O Curso lhe preparou "para exercer funções de magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.2.1 Justifique:

4.2.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.3 O Curso lhe preparou para o exercício da docência na primeira fase da educação de jovens e adultos / 1º ao 5º ano (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º) em unidades prisionais? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.3.1 Justifique:

4.3.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.4 O Curso lhe preparou para "Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.4.1 Justifique:

4.4.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.5 O Curso lhe preparou para "atuar outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º)?

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.5.1 Justifique:

4.5.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.6 O Curso lhe preparou para o exercício de "gestão de sistemas e instituições de ensino" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º, Parágrafo Único)?*

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.6.1 Justifique:

4.6.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.7 O Curso lhe preparou para o "planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 4º, Inc. II)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.7.1 Justifique:

4.7.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.8 O Curso lhe preparou para ensinar: "Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada para às diferentes fases do desenvolvimento humano" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 5º, Inc. VI)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.8.1 Justifique:

4.8.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

4.9 O Curso lhe preparou para "relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 5º, Inc. VII)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.9.1 Justifique:**4.9.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?**

4.10 O Curso lhe preparou para "demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 5º, Inc. X)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.10.1 Justifique:**4.10.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?**

4.11 O Curso lhe preparou para o exercício da Coordenação Pedagógica (DCN Pedagogia, 2006, Art. 5º, Inc. XII, XIII)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.11.1 Justifique:**4.11.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?**

4.12 O Curso lhe preparou para "promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena [...]", "atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes" e em "escolas de remanescentes de quilombos ou que se

caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas" (DCN Pedagogia, 2006, Art. 5º, Paragrafo 1º, Inc. I, II e Paragrafo 2º)? *

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Não concordo nem discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

4.12.1 Justifique:

4.12.2 O que propõe para a melhoria da formação neste quesito?

Agradecemos a vossa participação e ficamos à disposição em quaisquer dúvidas ou esclarecimentos que necessitar!